

EDITORIAL

Passamos todos os anos, a contar os meses e as semanas, muitos de nós a riscarmos as folhinhas dos calendários, a marcar os dias que faltam para chegarem... as férias! É verdade: todos ansiamos por elas, sejamos novos ou idosos, estudantes, trabalhadores ou reformados; é que aqueles dias, que pensamos ou idealizamos virem a ser diferentes de todos os outros, serão sempre como que um renovar das energias que fomos perdendo aos longo dos outros onze meses do ano... energias mal recuperadas, com um descansando mais ou menos, e que logo enfraquecemos, no regresso às nossas casas, quando aproveitamos os dias que faltam ainda para "elas" acabarem, para nos dedicarmos um pouco mais ao arrumo, limpeza e embonecamento das nossas casas, quando não pensamos em fazer outras coisas!

Creemos que seja assim com todos... e as férias chegaram e disseram já adeus, despedindo-se sorridentes até à possibilidade de um novo encontro... E vamos passando assim, de um ano para o outro, idealizando sempre as próximas, que serão melhores, para voltarmos a repetir o que já fizemos anteriormente.

E pronto! Agosto já passou e as férias que, mais ou menos todos gozam neste mês, passaram também. Agora, é recomeçar: programando a continuação das tarefas que já se realizavam, ou tarefas novas; preparando cadernos e livros para as aulas, os professores como os alunos, na ânsia de que o novo ano escolar seja bem produtivo; e nós outros, os reformados, escolhendo novas leituras para ocuparmos o tempo, visitando amigos e doentes hospitalizados, aproveitando os bons dias de sol que restam para procurarmos e beneficiarmos dos locais verdes das cidades onde

vivemos...mas todos nós, cada um à sua maneira, procurando sempre a sua convivência com Deus, com Jesus, Maria, ou aquele Ser para o qual sempre se canalizam as nossas preces porque, com a nossa imperfeição, sentimos Jesus tão distante de nós que “com certeza Ele não ouvirá nada do que lhe pedirmos!”.

E era aqui que queríamos chegar: dentro da fé que cada um de nós sente, porque não pensar que não Os queremos – a Deus, a Jesus, a Maria – distantes de nós mas que somos nós que os afastamos quando erradamente pensamos que Eles não nos escutam? Que não sabem de nós? Com um mínimo de fé, se cada um se lembrasse da afirmativa do Divino Amigo “Ficarei convosco até ao final dos tempos” com certeza que sentiria Jesus bem mais próximo... porque uma coisa é certa: lembremo-nos d’Eles ou não, Eles sabem do que se passa com cada um de nós, cuidando até de cada um, mesmo quando não lho rogamos!

Então, neste recomeço de actividades, a nossa proposta é esta: vamos pensar em aproximar-nos mais do Pai, de Jesus, de Maria, abrindo-lhes totalmente as portas dos nossos corações! Sentir-nos-emos bem mais felizes.

*

Aproveitámos o mês de Agosto para fazermos algumas palestras, na comemoração dos 150 anos da reencarnação do médium português, Fernando de Lacerda, e, ainda, dos 97 anos do seu desencarne, acontecido precisamente no mesmo dia e mês – 6 de Agosto. Falando de Lacerda, procurámos levar a quem nos escutou um bocadinho mais de conhecimento da sua maneira de ser, na esperança de que, futuramente, ele passe a ser mais referido ou tão referido como todos os outros médiuns que, normalmente, são mencionados nos Centros Espíritas.

A sua biografia, como a sua obra, diz-nos muito de quem ele foi, do ambiente onde viveu, da maneira como considerava a família.

Hoje, no Plano Espiritual, Fernando continua ainda dedicado a aliviar o sofrimento dos suicidas, trazendo até às reuniões mediúnicas aqueles que vê que podem ser socorridos e esclarecidos, dando ainda o seu auxílio, muitas das vezes sem se identificar, a vários Centros portugueses e brasileiros. Amor ao próximo, continua a ser o seu lema – e nós outros, que tivemos o prazer de o conhecer um pouco melhor, devido à pesquisa que fizemos para escrevermos a sua biografia, ficamos felizes pela oportunidade que o Alto nos deu de podermos escrever a sua biografia, dando-o a conhecer a todos os portugueses.

*

Desejamos a todos um bom recomeço das suas actividades.

A DIRECÇÃO

*

“Ou trabalhamos espontaneamente e progredimos, conquistando a própria elevação, ou preferimos parar e estacamos em ponto morto.”

- EMMANUEL, livro “Encontro Marcado”, cap. 59.

PALAVRAS DE KARDEC

CARACTERES DA REVELAÇÃO ESPÍRITA

(Continuação)

58. – Porém, não são somente os Espíritos superiores que se manifestam; fazem-no também os Espíritos de todas as ordens, e tal era necessário para nos iniciar no conhecimento verdadeiro do mundo espiritual, que assim nos era revelado sob todas as suas facetas; por este meio, as relações entre o mundo visível e o mundo invisível são mais íntimas e sua conexão é mais evidente; vemos, de maneira mais clara, de onde viemos e para onde vamos : tal é a finalidade essencial dessas manifestações. Todos os Espíritos, qualquer que seja o grau que atingiram, nos ensinam, pois, qualquer coisa; mas, como eles são mais ou menos esclarecidos, toca-nos discernir o que há neles, de bom ou de mau, e extrair a vantagem que possam ter seus ensinamentos; todos, quaisquer que sejam, podem ensinar-nos ou revelar-nos coisas que ignorávamos e que sem eles não saberíamos.

59. – Os grandes Espíritos encarnados são individualidades poderosas, sem contradita; mas a acção deles é restrita, e necessariamente lenta a propagação de seus ensinamentos. Se um só, dentre eles, mesmo que fosse Elias, ou Moisés, Sócrates ou Platão, que tivesse vindo nestes últimos tempos revelar aos homens o estado do mundo espiritual, quem teria provado a verdade de suas afirmativas, nestes tempos de cepticismo? Não teria sido ele considerado como um sonhador, ou um utopista? E mesmo admitindo que ele tivesse sido verdadeiro, de forma absoluta, séculos teriam transcorrido antes que suas ideias fossem aceitas pelas massas. Deus, em sua sabedoria, não quis que assim acontecesse; quis que o ensinamento fosse dado **pelos**

próprios Espíritos, e não pelos encarnados, a fim de convencê-los de sua existência, e que tal tivesse lugar simultaneamente por toda a Terra, seja para propagar estes ensinamentos mais rapidamente, seja para que se encontrasse na coincidência dos ensinamentos uma prova da verdade, uma vez que cada um tivesse assim os meios de se convencer a si mesmo.

ALLAN KARDEC

(Continua no próximo número)

(In: A GÊNESE, ed. Lake, cap. I).

*

Cada lição conquistada resulta de esforço. Esforço, muitas vezes, encontra dificuldade. Toda dificuldade é um desafio. E diante de qualquer desafio, antes de tudo, compaixão é a resposta.

-EMMANUEL, no livro “Encontro Marcado”,
Capítulo 45.

*

A GRANDEZA DO COMPORTAMENTO INFANTIL

**Jesus chamava a Si a infância intelectual da
criatura formada.**

“Digo-vos, em verdade, que se não vos converterdes e tornardes quais crianças, não entrareis no Reino dos Céus” – Jesus. (Mt., 18:3)

A criança é sempre espontânea e sincera em seus actos e palavras, portanto habitualmente o subterfúgio e a hipocrisia não fazem parte do seu “*modus-vivendi*”.

Em mensagem inserta no terceiro livro da Codificação Espírita, João, o Evangelista, retorna, pelos canais da mediunidade, para afirmar que, ao dizer o Cristo¹ : “*deixai que venham a mim as criancinhas*”, Ele chamava a Si a infância intelectual da criatura formada: os fracos, os escravizados, e os viciosos...

Em mensagem não verbalizada, porém sub-entendida nas entrelinhas, Jesus, com essas palavras faz-nos sentir a necessidade de nos mostrarmos mais dóceis e maleáveis aos alvitres divinos que irão caldear nossa personalidade de “*homem novo*”, ao mesmo tempo em que extinguirão os perniciosos azinhavres do “*homem velho*”.

Um Espírito² esclarece sobre essa mesma frase de Jesus: “*deixa venham a mim as criancinhas, pois tenho o leite que*

fortalece os fracos. Deixai venham a mim todos os que, tímidos e débeis, necessitam de amparo e consolação. Deixai venham a mim todos os que sofrem, a multidão dos aflitos e dos infortunados...”

Segundo o insuperável Mestre Lionês, (...) Jesus toma uma criança como tipo da simplicidade de coração e diz: “será o maior no Reino dos Céus aquele que se humilhar e se fizer pequeno como uma criança, isto é, que nenhuma pretensão alimentar à superioridade ou à infabilidade.

(...) O Espiritismo sanciona pelo exemplo a teoria, mostrando-nos na posição de grandes no Mundo dos Espíritos os que eram pequenos na Terra, e bem pequenos, muitas vezes, os que na Terra eram os maiores e os mais poderosos. É que os primeiros, ao morrerem, levaram consigo aquilo que faz a verdadeira grandeza no Céu e que não se perde nunca: as virtudes.”

Torna-se indispensável que nos matriculemos nas Hostes do Bem com Jesus em regime de doação e dedicação integrais, ensejando-nos o crescimento que nos fará “*quais crianças*”, aptos, portanto, a merecer o passaporte com visto de permanência no Reino dos Céus.

1 – KARDEC, Allan, *O Evangelho Seg. o Espiritismo*, 129 ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2009, cap. VIII, item 18;

2 – Idem, *ibidem*, item 19.

ROGÉRIO COELHO

Mauriaé – M.Gerais - Brasil

UM SONETO

Oh montanha, oh montanha escura e brava!
Estrofe de vulcânico poema,
Gesto petrificado da suprema
E primitiva dor da Terra escrava!

Castigou-te o Senhor, boca blasfema!
Por ti foi que ela outrora vomitava
Pragas de fogo, anátemas da lava:
Feriu-se a maldição; és uma algema...

Oh colossal, silencioso grito
Da ira inenarrável do granito!
Pesas menos, anel desta cadeia

Que o mundo, atrás do Sol, no dorso leva
Do que a montanha trágica de treva
Que, em pós de Deus, arrasta a minha Ideia...

CÂNDIDO GUERREIRO

(In: Cândido Guerreiro – Obras II edição de João Minhoto Marques, com o apoio da Câmara Municipal de Loulé. Este soneto foi publicado em O SUL, de 30 de Janeiro de 1904).

O SONO

Comenta amável leitor a dificuldade que experimenta em palestras espíritas : as pálpebras pesam, bocejos correm soltos, o sono é incontrolável...

E indaga : seria influência espiritual?

Antes de cogitar dessa causa, é preciso saber se sentimos sono vendo um programa de televisão, lendo um romance policial, assistindo a um filme de aventuras, apreciando o noticiário do jornal...

Caso positivo, o problema pode ser definido como narcolepsia, sono incontrolável que nos acomete, passível de ser tratado por profissionais de saúde.

Pode haver outras origens, como cansaço, por exemplo, que sempre inibe a atenção, mas nada que um repouso prévio ou uma xícara de café não resolvam.

Há outro aspecto a ser considerado. Embora algumas palestras possam agir como narcóticos por mal estruturadas e pior apresentadas, essa dificuldade é muito mais decorrente da falta de interesse do ouvinte. Sofre a influência de seu próprio Espírito, pouco efeito a assuntos espirituais.

*

Descartadas aquelas possibilidades, suponhamos que um inconveniente acompanhante do Além, desejoso de nos complicar a vida, por vingança, diversão ou dominação, encare

com preocupação nossa iniciação espírita, a nos facultar mudança de padrão vibratório que nos desligará dele.

Certamente, fará de tudo para nos impedir. E aqui passo a palavra ao consulente:

- Imagino que toda vez em que cogitar dessa iniciação, o obsessor estará ao meu lado, perturbando minha atenção, aplicando magnetismo sonífero.

Boa tentativa, mas não é bem isso.

O obsessor não é um acompanhante persistente a “buzinar” o tempo todo suas ideias sinistras ou a envolver-nos fluidicamente para inibir nossas iniciativas.

Isso é complicado, porquanto, durante a vigília, mente ocupada com assuntos do dia a dia, fica difícil ao obsessor esse envolvimento, a não ser que o obsidiado entre em *circuito fechado*, empolgado com determinado assunto ou sentimento, incapaz de pensar noutra coisa.

O marido cultiva ciúme doentio e injustamente desconfia da fidelidade da esposa, um modelo de virtude. Fixando sua mente nessa dúvida, abrirá brechas ao obsessor para que lhe sugira traições infamantes, a atormentá-lo, induzindo-o a cometer desatinos.

Emmanuel adverte : a escuridão obsessiva começa nas manchas escuras que cultivemos em nossa mente.

*

Falando de situação menos preocupante, embora igualmente inconveniente, quando o obsessor quer impedir nossa iniciação espírita costuma usar a sugestão pós-hipnótica.

Como sabemos, durante as horas de sono ocorre o que Kardec chamava de *emancipação da alma*. O corpo dorme, necessitado desse *alimento indispensável*, como definem os cientistas, mas a alma, menos carente dessa nutrição, pode transitar pela espiritualidade, desenvolvendo actividades correspondentes às suas tendências, desejos e aptidões.

No mundo espiritual podemos encontrar Espíritos amigos, afectos caros ao nosso coração, mas somos, também, influenciados por malfeitores.

Podemos até definir o que andamos fazendo no continente espiritual simplesmente analisando nosso despertar.

Acordamos tranquilos, descansados, em paz com a Vida? Ótimo! Estivemos amparados por familiares e amigos. Acordamos nervosos, irritados, *chutando lata* logo cedo? Cuidado! Estivemos em má companhia!

Com relação à problemática da atenção, o que ocorre com frequência é o seguinte : o Espírito nos envolve durante as horas de sono, submete-nos a sugestões do tipo *quando você ler ou ouvir algo relacionado com o Espiritismo vai experimentar sono incontrolável*.

Este condicionamento não é permanente. Deve ser realimentado. Pode, portanto, ser superado com o nosso empenho de renovação, buscando um comportamento compatível com os

princípios do Espiritismo Cristão, que melhora nosso padrão vibratório, isentando-nos desse tipo de envolvimento.

Até que o superemos, podemos melhorar nossa atenção e afugentar o sono fazendo anotações. Tudo o que precisamos é de um caderno e uma caneta, registrando tópicos que condensam a exposição doutrinária. A título de experiência, caro leitor, tente resumir este artigo em poucas palavras.

Com iniciativas assim treinaremos a atenção e a capacidade de controlar nossa mente, evitando ser controlados por Espíritos que se comprazem em atazanar nossa existência.

RICHARD SIMONETTI

(In Revista Espírita O REFORMADOR, da Federação Espírita Brasileira : Julho de 2015, de onde o transcrevemos com a devida vénia).

*

*Não duvidemos, dentro da nossa certeza incontestável.
O porvir humano pertence à vitória do Evangelho.
EMMANUEL, em “EMMANUEL”, capítulo 21.*

*

PÁGINAS DO PASSADO

O Espiritismo

O conhecimento das forças existentes na natureza é ainda tão incompleto como imperfeito.

Está fóra das nossas possibilidades conjecturar, sequer, a influência que um mais amplo saber poderá determinar no futuro da humanidade.

Assim como foi possível viver centenas de anos sem nos apercebermos da electricidade – força estupenda cujas manifestações nos deslumbram cada vez mais apesar de ignorarmos as suas verdadeiras e exactas causas -, assim por certo a nosso lado existirão outras forças de alta potencialidade cuja aplicação e estudo hão de conduzir a resultados inconcebíveis, para o desenvolvimento actual do nosso espírito.

Entre essas forças ignoradas destacam-se as que, há uma dezena de anos, em toda a parte do mundo, estão sendo estudadas por espíritos altamente cultos, atraídos por fenómenos extraordinários que, contra o que geralmente sucede, são condicionados por uma causa inteligente não subordinada como qualquer outra força a leis previstas teoricamente ou deduzidas da observação e do estudo da sua fenomenalidade.

Se leis existem que regulem essas manifestações, escapam por completo à nossa apreciação que, todavia, não pode deixar de admitir bases das quais elas não se poderão afastar sensivelmente,

embora variem infinitamente as modalidades apresentadas à nossa análise.

O conjunto de fenómenos denominados psíquicos, metapsíquicos, etc., tem sido interpretado de vários modos, sendo porém a teoria espírita, aquela que melhor se adapta à explicação das manifestações e a quase geralmente aceita por todos os que com perseverança e sinceridade, isenta de preconceito, têm procurado a verdade.

É indubitável que ao lado de manifestações psíquicas impossíveis de explicar plausivelmente, a não ser pela comunicação da alma dos desaparecidos, que nos vêm afirmar perentoriamente a sua sobrevivência, com detalhes e minudências que permitem a sua perfeita e concludente identificação, há outras que poderão admitir-se como modalidades ignoradas de potência do nosso espírito numa relativa liberdade que lhe permite elaborar produções com realidade objectiva.

Em todo o caso, chega-se à conclusão de que é da alma, como entidade completamente independente da matéria, que derivam todas as manifestações observadas, pois que as teorias materialistas, pretendendo explicar com hipóteses inverosímeis as questões de sentimentalismo e sensibilidade extra-corpórea, não bastam à nossa razão.

É impossível conceber a matéria a orientar por si própria, desde as origens, o desenvolvimento dos seres numa continuidade perfeita e sempre sob os mesmos moldes, sem a intervenção dum princípio inteligente.

É facto experimental observado que, apesar dos esforços empregados nesse sentido, nunca foi possível dar ao protoplasma

aquele dinamismo que constitui a vida, embora se chegue à confecção de produto de composição idêntica.

Como pretender explicar a formação das células, a sua multiplicação passando pelas diferentes fases cariocinéticas, a constituição dos tecidos, dos órgãos, dos aparelhos, em organismos sucessivamente mais perfeitos até à complicada máquina humana, último aspecto da evolução material terrena, sem reconhecer uma portentosa inteligência orientadora desse progresso incessante?

No nosso complicado organismo, como explicar as nossas manifestações inteligentes atribuindo à matéria a origem de todas elas?

Como comparar o nosso pensamento a um produto de combinações químicas materiais é raciocínio contrário à própria análise das perturbações morais provocadas por um espectáculo de miséria, pela perda do ente amado, que nos imprimem uma tão dolorosa sensação de tristeza, como a efectivação dum intenso desejo, o triunfo dum causa justa ou a contemplação dum quadro da natureza em todo o seu esplendor e harmonia nos fazem passar pelas diferentes gamas do sentir, desde a alegria ao êxtase; são manifestações para as quais não há localização a não ser no espírito imaterial e independente do cérebro que para nós representa o aparelho receptor dessas vibrações no mundo físico. Porque, se se atribuisse ao cérebro a génese do pensamento e das sensações, sendo ele um conjunto de compostos de oxigénio, hidrogénio, azoto, carbono, fósforo, etc., teria de imputar-se a cada um desses elementos ou compostos – incessantemente variáveis – a origem das sensações, pois cada um deles teria necessariamente de contribuir para a potencialidade resultante de todos eles, absurdo que destruiria a unidade do EU pensante de que temos

plena consciência e que é incontroversa; além de que, demonstrada como está a instabilidade do organismo humano pela corrente de matéria originada na incessante assimilação e desassimilação, ficaria desfeita a par da nossa entidade intelectual a nossa própria forma física.

Está perfeitamente demonstrada, por experiências de grande número de sábios, embora com nomes diversos, a existência duma substância fluídica, intermédia entre o corpo, cuja forma e dinamismo mantém, e a alma, a que serve, como que de suporte, denominada corpo astral, elemento este do nosso ser psíquico, que representa um importantíssimo papel nos fenómenos psíquicos.

A minha razão, em virtude dos raciocínios expostos admite, portanto, fundamentalmente, a existência da alma, mesmo desprezando as suas intensas manifestações que só a acuidade íntima de cada um pode apreender.

Por todos aqueles, pois, para quem a realidade do seu EU imaterial é indiscutível e existente para além da morte do corpo físico, é fácil admitir, sem forçar a lógica, a sua pre-existência antes do nascimento do mesmo corpo, e, portanto, a vida no campo material como uma fase da vida perpétua.

A análise da evolução da humanidade do nosso planeta faz-nos supor, mesmo alheados dos ensinamentos espíritistas, que esse adiantamento proveio dos progressos parcelares realizados em vidas sucessivas dos mesmos espíritos, transmigrando por corpos diversos em que a experiência e o saber foram adquiridos à custa de esforços cuja consequência foi um aumento de capacidade científica do espírito humano. A lei reencarnacionista ou de vidas sucessivas impõe-se insofismavelmente.

Esta teoria explica cabalmente a existência de certos indivíduos que, desde crianças, manifestam conhecimentos desproporcionados com a sua idade, com tendências decisivas para qualquer ramo das artes ou ciências, que por certo era objecto de estudos realizados anteriormente pelo mesmo espírito, e no qual o predomínio é tão intenso que as reminiscências se conservam mesmo através da barreira material do corpo.

Nas curtas divagações filosóficas que o meu espírito abraça, é hábito meu referir sempre aos conhecimentos tidos como provavelmente certos, adquiridos pelo método positivo, toda a discussão de teorias psicológicas, fazendo introduzir nelas, para as corroborar, leis que por analogia possam estender-se do campo material ao campo hiperfísico.

Seguindo este critério, duas leis há que inteiramente se encontram nas doutrinas neo-espiritualistas : a lei da evolução e a lei de acção e reacção.

A primeira, verificada no mundo material, isto é, que todos os seres evoluem gradualmente seguindo uma escala ascensional, desde a célula até ao homem, o mais complexo organismo, introduzida por analogia no mundo psíquico, leva-nos à concepção do aperfeiçoamento sucessivo da alma até um limite inatingível pela nossa inteligência, se compararmos o progresso realizado desde o homem primitivo até ao homem actual.

A segunda, enunciada em física: um corpo que exerce sobre um meio uma determinada acção, provoca nesse meio uma reacção igual e contrária levada ao mundo moral, revoluciona de tal forma as ideias de recompensa e castigo a que falsamente nos induzem as crenças religiosas, que o nosso espírito entrevê a

justiça em toda a sua majestade, a bondade em toda a sua grandeza, a misericórdia em toda a sua amplitude e o perdão em toda a sua magnanimidade.

Já não há réprobos votados ao penar eterno, nem justos entregues a uma beatitude perpétua. Todo o acto há de ter a sua consequência fatal e iniludível.

Os actos maus arrastarão quem os cometeu a sofrer justamente o mal que ocasionaram, como reacção impossível de impedir, como os bons terão um lógico efeito, traduzido no espírito por uma maior subtilidade e expansão que lhe permitirá o conhecimento das forças superiores, e a sua utilização no progresso individual, no auxílio aos mais desprotegidos, enfim, num labor contínuo e crescente para a perfectibilidade.

Todos os sofrimentos devem, pois, ser aceites com resignada indiferença visto que fomos nós quem os determinou por nos termos desviado em qualquer período da nossa vida, das leis morais inatas na nossa consciência. A certeza dessa noção diminui espantosamente a dor, que é o elemento terapêutico eficaz destinado a refazer o equilíbrio descompensado da nossa conta corrente moral.

A justiça reveste assim o aspecto de um automatismo irresistível e grandioso.

Quis demonstrar com as palavras precedentes, que se podem deduzir da análise ponderada das coisas raciocínios idênticos às lições que nos são ministradas pelos espíritos dos desencarnados, ansiosos por fazer sentir aos seus amigos que existem, unânimes em proclamar a imortalidade da alma essencialmente progressiva através de vidas sucessivas, resultantes

umas das outras; a vantagem de abreviar por uma conduta recta, pautada rigorosamente pelas leis da humildade, da caridade e do amor ao próximo, tal como no la pregou Jesus e se contém no sublime código moral que se chama Evangelho, expurgado das interpretações erróneas que os partidários das várias seitas cristãs lhe têm dado.

Os ensinamentos obtidos em toda a parte do mundo, através duma legião de médiuns, condizendo entre si, provam bem o desígnio que os determina : levar o homem à espiritualidade pela prática do bem, única via do progresso.

Antes de terminar, ainda me quero referir à especulação que infelizmente se faz com o rótulo de espiritismo, verberando o proceder indigno de quantos à sua sombra o abandonam, auferindo lucros de pretensas faculdades que só devem ser postas com abnegação e desinteresse ao serviço da ciência, para o estudo dos fenómenos cuja exteriorização é susceptível duma análise positiva e experimental; da filosofia, para a concatenação das doutrinas que esclareçam a origem e finalidade do homem e as leis da vida universal; da religião, para estabelecer por esses ensinamentos bases que amparem a humanidade na ingrata vida terrena, inspirando confiança na incerteza e levando consolação a tanta dor.

PEDRO CARDIA

(Transcrição do artigo publicado no número 2 da “Revista de Espiritismo” da Federação Espírita Portuguesa, de Março/Abril de 1927).

*

CONTA E TEMPO

Deus pede estrita conta de meu tempo.
E eu vou, do meu tempo, dar-lhe conta.
Mas, como dar, sem tempo, tanta conta,
Eu que gastei, cem conta, tanto tempo?!

Para dar minha conta feita a tempo,
O tempo me foi dado, e não fiz conta.
Não quis, sobrando tempo, fazer conta.
Hoje quero fazer conta, e não há tempo!

Oh, vós, que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis vosso tempo em passatempo.
Cuidai, enquanto é tempo, em fazer conta!

Pois aqueles que sem contam gastam tempo,
Quando o tempo chegar de prestar conta,
Chorarão como eu o não ter tempo!...

FREI ANTÓNIO DAS CHAGAS

(Frei António das Chagas, de seu nome António da Fonseca Soares, também conhecido por Padre António da Fonseca, nasceu em Vidigueira em 25 de Junho de 1631, desencarnando em Varatojo, Torres Vedras, em 20 de Outubro de 1682. Foi frade franciscano e poeta, como o demonstra este soneto, “obra-prima do trocadilho”, composto em pleno séc. XVII).

“DESABAFANDO” UMA GRANDE PREOCUPAÇÃO

Quando “descobrimos a Doutrina Espírita”, uma das primeiras coisas que aprendemos foi que ela tinha vindo para a transformação do homem e pensámos, na nossa ignorância e pequenez de quem tinha começado a “gatinhar” nessa ‘Religião’ nova que queríamos entender e seguir, pensámos que quem nela se debruçasse seria sempre com fins louváveis, de aprimoramento e fé reais.

Confessamos, sinceramente, que até à leitura de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” não conseguíamos perceber o Novo Testamento, que nos foi descerrado, à nossa inteligência e compreensão, pelas explicações de Kardec e ensinamentos dos diversos Espíritos que colaboraram com aquela obra... E ficou-nos sempre a recomendação de “verificar se todos os espíritos são de Deus”... e ao começarmos a estudar “O Livro dos Médiuns”, uma das primeiras recomendações que fixámos – oralmente, primeiro, pelo irmão que nos ministrava as aulas do ESDE - foi que “mais vale recusarmos dez verdades que admitirmos uma única mentira”, do Espírito Erasto... Outra recomendação importantíssima que nos obrigou, ao longo dos anos, a estarmos sempre atentos a todas as informações e afirmativas que nos chegavam, fossem escritas ou faladas.

O tempo foi correndo mas a nossa ânsia de saber levou-nos sempre mais longe, obrigando-nos a debruçar-nos sobre as lições que, dimanadas de Espíritos por todos considerados superiores, como dos próprios médiuns que as transmitiam, nos fossem dando a conhecer a confiança que poderíamos ter nuns e noutros: os primeiros, pelos conselhos que enviavam para a Terra; os segundos, pela responsabilidade de filtrarem, nas mensagens que

transmitiam, a verdade que a Doutrina nos revela continuamente... Fomos vivendo, assim, “à sombra da Doutrina”, procurando crescer com os seus ensinamentos e transmitindo-os para aqueles aos quais temos a responsabilidade de orientar e que, ao longo dos tempos, nos foram procurando.

É natural que nos primeiros tempos da nossa “liberdade religiosa” nos tivéssemos deixado envolver pelo dístico de que “se é brasileiro é bom”, apenas porque nós estávamos a sair das ‘catacumbas’ onde o governo anterior ao 25 de Abril nos obrigou a estar durante alguns anos, contrariamente ao acontecido com o país irmão, concluindo, portanto, na nossa ingenuidade e confiança, que todos ali eram bons e esclarecidos espíritas! Com o tempo verificámos que não, da mesma maneira que fomos aprendendo a fazer a nossa selecção.

Em 2010 veio até nós o médium brasileiro Carlos Baccelli, recebido por alguns com grande entusiasmo e, por outros com alguma reserva, face aos livros por ele psicografados, principalmente os que foram ditados pelo espírito que se identificava como sendo Inácio Ferreira – e assim se continua a apresentar.

Poucos meses antes da sua vinda entráramos em contacto com o médium, face a uma afirmativa nas primeiras páginas do livro “Fala Dr. Inácio”, porquanto entendemos que se o médium é responsável não publica afirmativas de um espírito, seja ele qual for, que sejam menos correctas. Baccelli respondeu-nos que não: o espírito escreveu, ele publicou.

Depois do seminário acontecido em 2010, fizemos uma análise a algumas das afirmativas proferidas durante o mesmo e outras tantas publicadas no livro ‘Estudando André Luiz’, da autoria do médium, análise essa que distribuámos por todos aqueles espíritas de que tínhamos o e-mail. Na época, não nos preocupou saber se concordavam ou não com o que escreveramos:

fizemos a nossa parte; se tivéssemos calado, aí, sim, sentir-nos-íamos responsáveis por termos silenciado. Quanto a nós, já àquela época Carlos Baccelli era um médium fascinado – que, para melhor ser aceite (pensamos), foi sempre dizendo que tinha trabalhado com o Chico. O caso é que nunca, numa obra que comporta mais de quatrocentos livros editados, encontramos nas psicografias de Francisco Cândido Xavier, o que lemos de irresponsável nos livros psicografados por Baccelli.

O tempo correu e agora está anunciada nova vinda daquele médium, com o acompanhamento do espírito Inácio Ferreira que, como espírito desencarnado, escreve para os Centros Espíritas portugueses anunciando a viagem a Portugal, com palavras que revelam bem não ser a entidade o Espírito de luz que quer que todos creiam que seja.

Porque escrevemos estas palavras? Porque nos preocupa a pureza da Doutrina. Porque, aqueles mais desavisados que possam adquirir os livros de que o médium seja portador, e não tenham conhecimento da Doutrina Espírita, poderão acreditar em todas as afirmativas menos correctas neles publicadas, como poderão achar – talvez- uma espécie de brincadeira as palavras menos próprias publicadas no seu blog. Para esses queremos só afirmar que os Espíritos de Luz podem brincar, mas não usam nunca termos soezes para o fazerem, em palavras que são, não só uma falta de respeito para quem as ler, como para os próprios espíritos. Nem um espírito obsessor, numa reunião de desobsessão, usou alguma vez termos como aqueles.

Procuremos, todos nós, lutar pela pureza da Doutrina dos Espíritos: estivemos muitos anos nas “catacumbas” porque não nos deixaram manifestar a fé que tínhamos na religião espírita: apesar da proibição, os nossos antecessores foram-se reunindo em locais sempre diferentes, mas mantendo viva a chama da fé que nos ajudou, depois, a abrir o caminho que hoje todos procuramos seguir. Somos os herdeiros dos seus sacrifícios: mostremos, com a

nossa exigência da verdade pela verdade, do bem pelo bem, que não queremos nem aceitamos as mistificações em que parecem quererem envolver-nos.

Lembremos Kardec, o seu exemplo, o seu sacrifício – em que, para nos transmitir a Mensagem do Consolador, se deixou perseguir e difamar mas mantendo sempre a sua dignidade impoluta bem como a pureza da Doutrina que codificou. Honremo-lo, dizendo “basta!”, de cada vez que queiram enganar-nos, manchando a Doutrina que é a Luz a arrancar-nos das trevas onde estacionámos durante tanto tempo. Aceitar as inverdades e a lama com que intentam enganar-nos, manchando os ensinamentos do Paracleto, é colaborarmos com quem o faz. Nós não somos assim, não podemos ser assim!

Como espíritas somos todos responsáveis: usemos a nossa responsabilidade seguindo, ainda agora, o ensinamento do Divino Amigo: “sejam as nossas palavras sim, sim; não, não.”

MANUELA VASCONCELOS

*

A EDUCAÇÃO DO DESEJO

EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO

A educação é a grande meta do Espiritismo

“Bom é corrigir; melhor, porém, é educar”.

- Demétrio N. Ribeiro (Espírito)¹

Existe uma diferença básica entre *educar* e *instruir*. Senão, vejamos: etimologicamente falando, *educar* (do latim *educare*), possui a raiz “duc” de dúctil, que forma a palavra: “*conduto*”, que

conduz. Antes da raiz temos o prefixo “E” que podemos entender como: “lançar para fóra”, assim como o entendemos nas palavras Ejectar, Emitir, Ejacular, Evacuar, etc.. Portanto, a correcta tradução da palavra *educar* é: conduzir para fóra; extrair de dentro. “Instruir”(do latim *instruere*) possui a raiz “struere” : anexar, empilhar, juntar. Antes da raiz temos o prefixo “in” que significa “dentro”. *Instruir, portanto, significa literalmente : “empilhar dentro”*.

É importante estabelecer a nítida diferença entre *educar* e *instruir* para que não se tome um termo pelo outro, e não venhamos a negligenciar a educação das criaturas colocadas sob a nossa responsabilidade, pensando que as estamos educando, quando as encaminhamos para as escolas a fim de que se instruam.

Consciente disso, Emmanuel, o nobre Mentor de Chico Xavier, sem reboços, afirma²:

(...) A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do carácter... Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.

Dessa compreensão surge a frase de Joanna de Ângelis³: *A educação será o recurso vigoroso que oferece os valiosos bens, por enquanto adormecidos no íntimo das criaturas.*

Segundo Léon Denis, (...) *como a educação da Alma, é o objectivo da vida, importa em resumir seus preceitos em palavras: aumentar tudo quanto for intelectual e elevado. Lutar, combater, sofrer pelo bem dos homens e dos mundos. Iniciar seus*

semelhantes nos esplendores do verdadeiro e do belo. Amar a Verdade e a justiça, praticar para com todos a Caridade, a benevolência – tal o segredo da felicidade presente e futura, tal o Dever, tal a fé que Jesus legou à Humanidade.

Vamos, a seguir, mergulhar no abissal oceano das letras espíritas sob a condução do notável e singular beletrista Deolindo Amorim⁴, quando ele fala da

CONCEPÇÃO ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

Nesta época, em que tanto se fala em metas, que é a palavra da moda, e temos meta política, meta administrativa e assim por diante, não será despropósito dizer que a educação é a grande meta do Espiritismo. Mas é preciso ver, desde logo, que a Doutrina Espírita tem um conceito de educação muito mais extenso e profundo, na realidade, do que o conceito corrente. Como ponto de partida, devemos distinguir instrução e educação, o que, aliás, muita gente sabe distinguir muito bem. Instrução é informativa, é instrumento indispensável ao processo educativo, mas a instrução por si só não educa, não transforma o homem. Em muitos casos, como se sabe, a instrução é apenas acumuladora, servindo tão somente para fornecer elementos capazes de enriquecer a vida intelectual, mas não desce ao cerne da personalidade, não penetra no EU profundo. ão bem conduzida, evidentemente, abre perspectiva e caminhos ao Espírito, mas é indispensável aproveitar todos os recursos e dinamizá-los no homem. Aí, pois, já não é apenas a instrução, mas a educação. É a educação, conseqüentemente, que dirige a instrução para fins úteis e elevados.

Feita esta distinção, que é trivial, devemos considerar a desigualdade que existe também entre os próprios conceitos de

educação. Dentro de certos padrões antigos, o que se chamava educação era simplesmente boas maneiras, etiqueta social e nada mais. A educação era paramento formal ou exterior, não tinha profundidade, portanto Ser educado era apenas comportar-se de acordo com o figurino e as regrinhas de salão. Tudo isso passou, não há dúvida. Quase ninguém, hoje em dia, pensa em educação em termos de convenções e normas de sociabilidade. Mas é verdade que apesar disso o conceito de educação ainda não é pacífico. E é justamente nesse ponto que cabe à Doutrina Espírita uma participação muito mais importante do que parece.

Há uma tendência, que se robusteceu muito com a II Guerra Mundial, para fazer da educação um meio e não um fim. Meio de ganhar a vida, desprezando todos os valores que não sejam utilitários. Educar, segundo essa concepção, consiste apenas em preparar o homem para vencer, ser auto-suficiente, mas tudo isso em função da vida presente. Isso significa, sem sombra de dúvida, desprezar os valores ideais e fixar-se exclusivamente nos valores imediatos e materiais. É um tipo de educação unilateral e de efeito apenas transitório.

Outra tendência, que é marcante nos regimes onde se dá a hipertrofia do Estado, procura cada vez mais bitolar a educação, tentando enquadrar o espírito dentro dos sistemas que mais convenham a esses. O conceito de educação aí, é muito diferente do nosso conceito, pois os regimes absorventes entendem que a educação é formar o homem para determinado tipo de necessidade, segundo os planos estatais. Há realmente um finalismo. Mas que finalismo é esse? Usar a educação para um fim único, que é atender às conveniências do momento.

O conceito espírita de educação pressupõe três elementos convergentes:

- 1)- a instrução, que é um elemento instrumental;
- 2)- o meio social, que é um agente provocador das reacções e das necessidades, e
- 3)- a liberdade, que é a condição básica das opções. Sem liberdade para escolher o caminho, sem o direito de optar pela direcção espiritual que lhes seja mais afeiçoada, as vocações ficarão estagnadas ou recalçadas. E como aproveitar as aptidões sem oferecer condições de preferência? E como educar sem respeitar as inclinações mais íntimas? Então, será o caso da Fábula de Saturno: a educação, que deveria ser criadora, terminaria sacrificando ou matando as vocações.

Em linhas gerais, apontamos apenas aspectos políticos da educação. Mas não podemos, de forma alguma, pôr de lado o aspecto filosófico, dentro do conceito espírita de educação. E afinal o que é a educação segundo a Doutrina Espírita? Não é apenas instruir, não é simplesmente incutir hábitos externos, é transformar o homem, dando-lhe uma concepção de vida fundamentada na supremacia do espírito e dos valores morais. A educação, segundo a filosofia do Espiritismo, deve atender às necessidades materiais, às exigências do meio, às leis da Natureza, às repercussões da cultura, mas deve, além de tudo isso, interessar-se pelo lado espiritual da vida.

Além do mais, não podemos perder de vista, no aspecto filosófico da educação, um factor muitíssimo importante e, às vezes, decisivo: a reencarnação! O Espírito precisa encontrar condições favoráveis à missão ou à prova. A educação embora planejada pelas técnicas e pelos sistemas pedagógicos, cujo valor não se pode negar, não pode deixar, todavia, de proporcionar ao Espírito, a fim de escolher o seu campo de acção. Há compromissos e escolhas que vêm do passado⁵. Há Espíritos que

reencarnam com sua tarefa ou missão já prevista, ou também sua prova na Terra. A educação deve orientar bem, mas não deve violentar os compromissos do Espírito, indicando-lhe um rumo que não esteja de acordo com sua missão ou seus compromissos.

Segundo a Doutrina Espírita, a educação é finalista, porque visa a um fim. E se não fosse assim, naturalmente não teria sentido prático e cairia no formalismo. Mas o fim da educação, em termos espíritas, não é simplesmente imediato ou profissional. O fim, nesse caso, é abranger o homem real em sua totalidade, isto é, corpo e Espírito, tendo em vista a vida actual e a vida futura. Já se vê, portanto, que é um finalismo superior. E esse finalismo parte de uma base – a concepção do homem como ser imortal. Consequentemente, a educação deve cuidar, em tudo, por tudo, da essência espiritual do homem, harmonizando a inteligência e o sentimento, a cultura e a moral⁶.

À luz dos contextos espirituais, finalmente, podemos colocar a questão nos seguintes termos conclusivos: se a educação não conseguir melhorar o homem de dentro para fóra, terá apenas efeitos superficiais e, por isso mesmo, não modificará a sociedade; e o maior ideal da educação é modificar para melhor, começando pelo homem.

1 – XAVIER, Francisco Cândido. *Falando à Terra*. 3ª ed. Rio (de Janeiro): FEB, 1974, cap. “A Escola”;

2 – XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. 23ª ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2001, questões 110 e 112;

3 – FRANCO, Divaldo. *Filho de Deus*. 4ª ed. Rio (de Janeiro) : FEB, 1975, cap. 28;

4 – AMORIM, Deolindo. *Ponderações Doutrinárias*. Curitiba: FEP, 1989, p.p. 101-104;

5 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 88ª ed. Rio (de Janeiro). FEB, 2006, q. 258;

6 – Idem, ibidem, questões 192 e 791.

ROGÉRIO COELHO

(In EDUCAÇÃO DO DESEJO : Reflexões para entender e educar o desejo de possuir – da autoria de Orson Peter Carrara e convidados; da Mythos Editora, Ltda., em 2014. Capítulo 8: “Abordagens doutrinárias de Rogério Coelho”).

*

SIGAMOS A PAZ

“Busque a paz e siga-a”. – PEDRO
- (I PEDRO, 3:11).

Há muita gente que busca a paz; raras pessoas, porém, tentam segui-la.

Companheiros existem que desejam a tranquilidade por todos os meios e suspiram por ela, situando-a em diversas posições da vida; contudo, expulsam-na de si mesmos, tão logo lhes confere o Senhor as dádivas solicitadas.

Esse pede a fortuna material, acreditando seja a portadora da paz ambicionada, todavia, com o aparecimento do dinheiro farto, tortura-se em mil problemas, por não saber distribuir, ajudar, administrar e gastar com simplicidade.

Outro roga a bênção do casamento, mas, quando o Céu lho concede, não sabe ser irmã da companheira que o Pai lhe confiou, perdendo-se através das exasperações de toda sorte.

Outro, ainda, reclama títulos especiais de confiança em expressivas tarefas de utilidade pública, mas em se vendo honrado com a popularidade e com a expectativa de muitos, repele as bênçãos do trabalho e recua espavorido.

Paz não é indolência do corpo. É saúde e alegria do espírito.

Se é verdade que toda criatura a busca, a seu modo, é imperioso reconhecer, no entanto, que a paz legítima resulta do equilíbrio entre os nossos desejos e os propósitos do Senhor, na posição em que nos encontramos.

Recebido o trabalho que a Confiança Celeste nos permite efectuar, é imprescindível saibamos usar a oportunidade em favor de nossa elevação e aprimoramento.

Disse Pedro: - “Busque a paz e siga-a”.

Todavia, não existe tranquilidade real sem Cristo em nós, dentro de qualquer situação em que estejamos situados, e a fórmula de integração da nossa alma com Jesus é invariável: - “Negue cada um a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.” Sem essa adaptação do nosso esforço de aprendizes humanos ao impulso renovador do Mestre Divino, ao invés de paz, teremos sempre renovada guerra, dentro do coração.

EMMANUEL

(In: FONTE VIVA, psicografia de Francisco C. Xavier. Ed. FEB 1956, cap. 79).

homogêneos forem os ideais, o carácter de cada um.

Leccionam os Benfeitores da Humanidade em *O Livro dos Espíritos*:

819 – *Com que fim mais fraca fisicamente do que o homem, é a mulher?*

“Para lhe determinar funções especiais. Ao homem, por ser o mais forte, os trabalhos rudes; à mulher, os trabalhos leves; a ambos o dever de se ajudarem mutuamente a suportar as provas de uma vida cheia de amargor.”

821 – *As funções a que a mulher é destinada pela Natureza terão importância tão grande quanto as deferidas ao homem?*

“Sim, maior até. É ela quem lhe dá as primeiras noções da vida.”

Às mulheres, em especial, e aos homens, o nosso apelo: retornem aos seus lares, voltem-se à educação dos filhos, deem sua essencial contribuição na reestruturação da família. Exemplifiquem, empenhem-se, persistam.

Também para essa missão, contem com a excelência dos ensinamentos espíritas em seu apoio, em seu auxílio, como roteiro de luz a ser seguido.

Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de dominar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da Humanidade. (O Consolador, pergunta 110).

Pais, mães, educadores em geral, lembremo-nos dos ensinamentos: *Educa e transformarás a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude. Educa e edificarás o paraíso na Terra.*

São palavras de Emmanuel (Fonte Viva, cap. 30, psicografia de Francisco Cândido Xavier), fundamentando o apelo que o mundo nos dirige hoje.

Sejamos todos mais proactivos na construção de dias melhores, começando com nossa reeducação, outro desafio de urgência.

(In Editorial do Jornal MUNDO ESPÍRITA, da Federação Espírita do Paraná, de Junho de 2014, de onde o transcrevemos com a devida vénia).



SEMPRE ESPERAR

Que estranha sina a minha, nesta vida!
Esperar... esperar... sempre esperar!
Ver ante mim a coisa apetecida
Fugindo sempre... sempre a negaçar!

Caminhar por intérmina subida
Da qual o fim se afasta ao meu chegar

E quando um dia a creio já vencida
De novo ela se alonga ao meu olhar!

É meu viver constante correria
Após a imagem vaga e fugidia
Da esperança a sorrir-me em tentação...

E se quero parar, fugir, deixá-la,
Sinto-me violentado a acompanhá-la
Por força do Desejo ou da Ambição.

FERNANDO DE LACERDA
1865-1918

*

MENSAGEM DE FRANCISCO DE ASSIS

O Calvário do Mestre não se constituía tão somente de secura e asperezas, visto que do monte pedregoso e triste jorravam fontes de água viva que dessedentaram a alma dos séculos... E as flores que desabrocharam no entendimento do ladrão e na angústia das mulheres de Jerusalém atravessaram o

tempo, transformando-se em frutos abençoados de alegria no celeiro das nações.

Colhe as rosas do caminho no espinheiro dos testemunhos... Entesoura as moedas invisíveis do amor no templo do coração! Retempera o ânimo varonil, em contacto com o rocio divino da gratidão e da bondade... Entretanto, não te detenhas: caminha, pois é necessário ascender... Indispensável o roteiro da elevação, com o sacrifício pessoal por norma de todos os instantes.

Lembra-te: Ele era sozinho! Sozinho anunciou e sozinho sofreu... Mas, erguido em plena solidão, ao madeiro doloroso por devotamento à humanidade, converteu-se em Eterna Ressurreição.

Não tomes outra directriz, senão a de sempre: descer auxiliando, para subir com a exaltação do Senhor! Dar tudo, para receber com abundância. Nada pedir para nosso *EU* exclusivista, a fim de que possamos encontrar o glorioso *Nós* da vida imortal.

Ser a concórdia para a separação... Ser luz para as sombras, fraternidade para a destruição, ternura para o ódio, humildade para o orgulho, bênção para a maldição...

Ama sempre...

É pela graça do Amor que o Mestre persiste connosco (os mendigos dos milénios), derramando a claridade sublime do perdão celeste onde criamos o inferno do mal e do sofrimento.

Quando o silêncio se fizer mais pesado ao redor de teus passos, aguça o ouvido e escuta! A voz d'Ele ressoará de novo na

acústica da tua alma e as grandes palavras, que os séculos não apagaram, voltarão mais nítidas ao círculo de tua esperança, para que tuas feridas se convertam em rosas e para que teu cansaço se transubstancie em triunfo.

O rebanho aflito e atormentado clama por refúgio e segurança.

Que será da antiga Jerusalém humana sem o bordão providencial do Pastor que espreita os movimentos do Céu para a defesa do aprisco?!

É necessário que o lume da cruz se reacenda, que o clarão da verdade fulgure novamente, que os rumos da libertação decisiva sejam traçados...

A inteligência sem amor é o génio infernal que arrasta os povos de agora às correntes escuras e terrificantes do abismo.

O cérebro sublimado não encontra socorro no coração embrutecido.

A cultura transviada da época em que jornadeamos, relegados à aflição, ameaça todos os serviços da Boa Nova, em seus mais íntimos fundamentos.

Pavorosas ruínas fumegarão, por certo, sobre os palácios faustosos da humana grandeza, carente de humildade, e o vento frio da desilusão soprará de rijo sobre os castelos mortos da dominação que, desvairada, se exhibe, sem cogitar dos interesses imperecíveis e supremos do Espírito.

É imprescindível a ascensão!...

A luz verdadeira procede do Mais Alto e só aquele que se instala no plano superior, ainda mesmo que coberto de chagas e roído de vermes, pode, com razão, aclarar a senda redentora que as gerações enganadas esqueceram.

Refaz as energias exauridas e volta ao lar de nossa comunhão e de nossos pensamentos. O trabalhador fiem persevera na luta santificante até ao fim.

O farol no oceano irado é sempre uma estrela em solidão. Ilumina a estrada, buscando a lâmpada do Mestre que jamais nos faltou.

Avança. Avancemos!...

Cristo em nós, connosco e por nós e em nosso favor é o Cristianismo que precisamos reviver à frente das tempestades, de cujas trevas nascerá o esplendor do Terceiro Milénio.

Certamente, o apostolado é tudo. Mas a tarefa transcende o quadro de nossa compreensão: não exijamos esclarecimentos; procuremos servir...

Cabe-nos apenas obedecer até que a glória d'Ele se entronize para sempre na alma flagelada do mundo.

Segue, pois, o amargurado caminho da paixão pelo bem divino, confiando-te ao suor incessante pela vitória final.

O Evangelho é o nosso Código Eterno. Jesus é o nosso Mestre Imperecível!

Subamos em companhia d'Ele no trilho duro e áspero.

Agora é ainda a noite que se rasga em trovões e sombras, amedrontando, vergastando, torturando, destruindo... Todavia, Cristo reina e amanhã contemplaremos o celeste despertar.

FRANCISCO DE ASSIS

(Mensagem recebida por Francisco C. Xavier no lar do Dr. Rómulo Joviano, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, em 17/08/1951, e publicada no jornal MUNDO ESPÍRITA, da Federação Espírita do Paraná, Brasil, em Fevereiro de 2005, de onde a transcrevemos com a devida vénia).

*

ADVERTÊNCIA DE AMOR

Fala-nos, o Evangelho do Senhor, que nos futuros dias por Ele previstos, a dor ganhará dimensões inimagináveis, arrastando multidões ao abismo, ao desespero, fazendo que o delírio e o desequilíbrio aturdissem a Humanidade.

Na simbologia profética, Ele caracterizou as horas terríveis, vestindo-as de alegorias.

Vivemos hoje esses dias prometidos, sem nenhum retoque nem disfarce.

Anunciam-se as horas graves da transformação dos homens, da mudança vibratória do planeta.

Ninguém se engane ou engane a outrem.

Clareados pela razão da fé espírita, tenhamos a lucidez do discernimento, a perseverança da convicção e a coragem de porfiar fiéis até ao fim.

O martirológico prossegue actual; o circo aumentou as suas dimensões; o suplício variou de forma, porém os testemunhos à verdade, ao progresso são os mesmos.

*

Cultiva a paciência, mantendo, alto e nobre, o ideal da fé espírita.

Não reajas pelo hábito de reagires. Age pela consciência do equilíbrio.

Não podes ser confundido com aqueles que perderam a fé, que desconhecem o “Reino de Deus” e se utilizam dos mesmos mecanismos vis para a sobrevivência inglória no corpo e os triunfos mentirosos da ilusão.

A consciência de fé proporciona a harmonia da paz, e nela a felicidade real.

Convidado ao debate injusto, ao duelo nas disputas inglórias do corpo, renuncia à presunção e sê simples como as aves do céu, os lírios do campo, confiante em Deus.

*

Nenhum tesouro que se equipare ao bem-estar da consciência recta e pacificada, em harmonia com os decretos divinos.

Amando o bem no lar, nos grupos social, de trabalho e religioso, e na comunidade, o cristão é uma carta viva de Jesus. Nela deve estar presente o Código que foi apresentado na montanha, como directriz de equilíbrio para os outros a exteriorizar-se de si próprio.

Não te permitas contaminar pelo bafio pestilento da loucura que a todos atinge.

Vitimado, banha-te na água lustral do Evangelho; retempera o ânimo; recompõe a actividade; volta à paz.

Vale o esforço a fim de que não fiques na rectaguarda, com os elos escravizantes retendo-te na imposição, para um retorno amargurado.

Avançar é a meta; seguir sempre é a directriz.

Não faltarão provocações e tentações, porque estes são dias de loucura. Não te deixes enlouquecer.

São horas de agressividade. Não te permitas enfurecer.

São momentos de tragédia. Não queiras sucumbir nas mãos dos maus, por motivos que não se justificam.

Sucumbir, somente pela glória do serviço a Deus, do irrestrito dever da caridade na vivência suprema do amor.

Ora mais, mais um pouco.

Vigia mais, advertido quanto ao rolo compressor que avança inexorável, esmagando os distraídos.

Os tempos, por fim, chegaram, mas recorda-te: Jesus está connosco.

JOANNA DE ÂNGELIS

(In: DESPERTE E SEJA FELIZ, cap. 12, psicografia de Divaldo P. Franco).

*